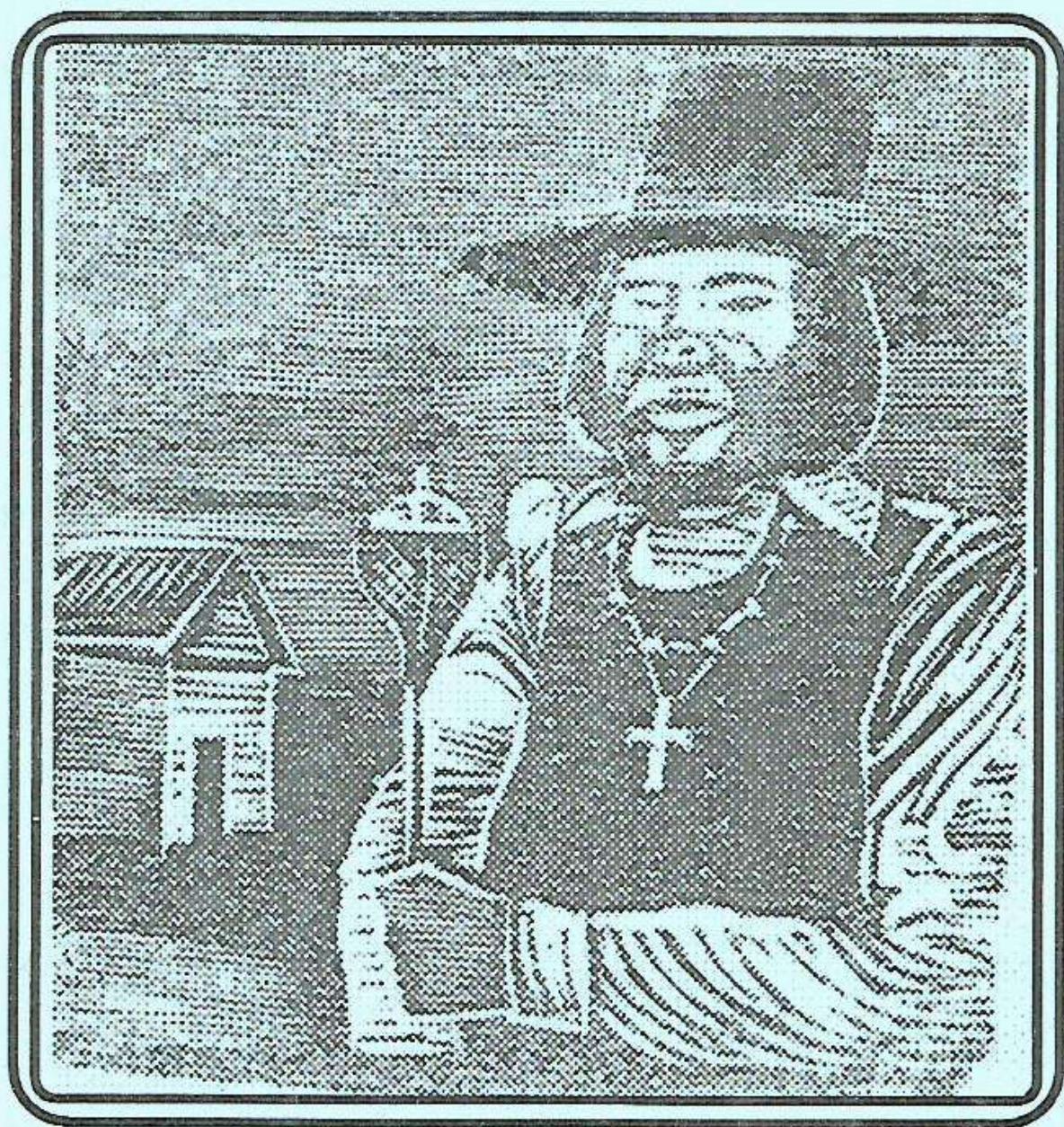


**Núcleo Cultural  
Augusto Maranhão  
Projeto Romanceiro  
Fundação José Augusto**



*O Romance de  
Jerônimo de Albuquerque  
Fundador de Natal*



*Alcides B. Sales  
Natal - 2004*



O Romance de Jerônimo de Albuquerque

I

O grande Tupã  
Senhor do trovão  
Daí-me inspiração  
Mode eu cantar  
Uma bela história  
Coberta de glória  
Da clã Maranhão.

II

O cabloco Jerônimo  
Foi o fundador  
E o primeiro Senhor  
Da casa de Cunhaú  
Aonde nasceu  
O povo que venceu  
O triste horror

III

Do cruel preconceito  
Pelo povo nativo  
Que o europeu  
Que o Brasil invadiu  
E tentou anular  
O Senhor milenar  
Que aqui aconteceu



#### IV

Jerônimo de Albuquerque  
Era filho da índia  
Chamada Maria  
Filha do tuxá  
Amigo maior  
Do Capitão-mor  
Da capitania.

#### V

Seu pai seu xará  
É o responsável  
Por esta amizade  
Entre índio e cristão  
Pernambuco em progresso  
Segredo de sucesso  
Foi a boa vontade.

#### VI

O terceiro Dom João  
Fez a divisão  
Do nosso Brasil  
Em capitanias  
E a de Pernambuco  
Caiu no cumbuco  
De um homem viril.



## VII

Duarte Coelho  
Morava na Índia  
E se transferiu  
Para Pernambuco  
Olinda fazendo  
E engenho moendo  
Em nosso Brasil.

## VIII

A cana de açúcar  
Trazida da Índia  
Foi a salvação  
Desta capitania  
Onde os caetés  
Eram amigos fiéis  
Do nobre cristão.

## IX

Que havia casado  
Com a filha do chefe  
Yvyrá Hovy  
Que traduz-se Arco-Verde  
Ou Madeira Azul  
Dois nomes em um  
Em tupi-guarani.



X

E essa amizade  
Nasceu duma briga  
Que se havia gerado  
Quando Capitão  
Duarte Coelho  
Com seus companheiros  
Haviam chegado

XI

Por diversas vezes  
A vila de Olinda  
Vieram cercar  
Cruéis canibais  
Causando horrores  
Os seus moradores  
A querer devorar

XII

O bravo Jerônimo  
Em uma batalha  
Caiu-lhes nas mãos  
Os índios caetés  
Condenaram a morrer  
E seu cadáver comer  
Em um grande festão.



### XIII

Mesmo bem tratado  
Para engordar  
Jerônimo sofria  
Não vivia amarrado  
E lhe deram cunhaú  
Mas nove pucumã  
Do seu peito pendia.

### XIV

A cada lua cheia  
Uma pucumã  
Tiravam do seu peito  
Aquilo marcava  
O dia da morte  
Porém a sua sorte  
Lhe fez d'outro jeito.

### XV

Porque a cunha  
Que foi escolhida  
Para lhe tratar  
Ficou encantada  
E se apaixonou  
E assim não deixou  
O seu pai lhe matar.



### XVI

Cinco filhos tiveram  
E o terceiro deles  
Jerônimo se chamou  
E desse romance  
Nasceu a amizade  
E a paz de verdade  
Pernambuco ganhou.

### XVII

Já velho o seu pai  
Pra diferenciar  
Foi chamado de Adão  
Casou com mais índias  
E com todas vivia  
E o filho de Maria  
Tem cinquenta irmãos.

### XVIII

Na sua juventude  
Por nome de "Torto"  
Também foi conhecido  
Porque em combate  
Uma flecha arrancara  
E um olho da cara  
Assim foi perdido.



### XIX

Dom Felipe ordenou  
Uma fortaleza  
Aqui construir  
Para afastar  
Os navios piratas  
De negócios à cata  
Com os índios tupi

### XX

O Jaques Rifoies  
Dos piratas franceses  
Era o capitão  
Que no Alecrim  
Na curva do rio  
Uns vinte navios  
Ancorados estão

### XXI

Mascarenhas Homem  
Veio de Pernambuco  
A ordem cumprir  
Gaspar de São Perez  
Desenhou com firmeza  
A nossa fortaleza  
Que vemos aqui.



XXII

E veio Jerônimo  
Como comandante  
De um pelotão  
Por falar a língua  
Tupi-guarani  
Falada aqui  
Por índio e cristão.

XXIII

E Potiguassú  
O Camarão Grande  
Morava em Igapó  
O potiguar maior  
E fazia negócio  
Com Rifoies e seu sócio  
Era o maior xodó.

XXIV

Depois de Rifoies  
Em 99  
Foi pro Maranhão  
O Capitão Albuquerque  
Celebra amizade  
De boa vontade  
Com o Camarão



### XXV

E no mês de junho  
Mascarenhas Homem  
Pra Olinda voltou  
O caboclo Jerônimo  
Ficou no comando  
O forte governando  
Como o Homem mandou.

### XXVI

O Rei Dom Felipe  
Também ordenou  
Ao Governo Geral  
Além da fortaleza  
Fundar uma cidade  
E com brevidade  
Fundou-se Natal.

### XXVII

Não era comum  
Um filho de índia  
Uma cidade fundar  
Ainda mais estranho  
Era ser capitão-mor  
Estranheza maior  
Duas vezes governar.



#### XXXIV

No começo o seu nome  
Era o mesmo do pai  
Pernambucano Adão  
Seu Abel aqui veio  
E assim foi formada  
A família afamada  
Albuquerque Maranhão